



O acontecer jornalístico¹

Anna Charlotte COELHO REIS DE SOUZA²
Macelle KHOURI³
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro-BA

RESUMO

O acontecimento se faz presente a todo instante em todo e em qualquer lugar, entretanto a diferença estará entre o que poderá vir a se tornar notícia e o que não passará de um simples evento, daí distingui-se o que chamamos de acontecimento jornalístico. O acontecimento evolui em três fases, que vai desde antes da criação da imprensa de massas, até o que se tem hoje. Desde então, o jornalista precisa perguntar-se sempre o que pode ser considerado relevante e o que mais interessa para a mídia da qual ele trabalha. Desse modo, o jornalismo começa a lidar também com uma nova situação, que é a inversão de papéis da notícia com o sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: acontecimento, jornalismo, imprensa, mídia.

Introdução

O acontecimento se faz presente a todo instante e em todo lugar, onde quer que estejamos sempre acontecerá algo que pode ser ou não considerado um relevante e pode se tornar notícia. Dessa maneira, tentaremos discorrer a respeito de onde, como e para que surge o acontecimento.

Quando nos referimos a um acontecimento, pensamos em algo que se destaca em relação aos demais. “o que acontece; fato, ocorrência ou se realiza de modo inesperado; acaso, eventualidade” (HOUAISS, Dicionário eletrônico de língua portuguesa). De acordo com a definição, o acontecimento é um episódio que está localizado em determinado tempo e espaço, entretanto são aqueles que não passam despercebidos. Um exemplo comum a essa afirmação, é que em um dia comum, onde o trânsito de uma grande cidade está funcionando

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Estudante de graduação 4º semestre do curso de Comunicação Social: Jornalismo em multimeios, da UNEB, email: annacharlotte.88@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação social: Jornalismo em multimeios da UNEB, email: mksantos@uneb.br.



normalmente, em outro momento no mesmo local, o trânsito acaba sendo interditado por horas, por conta de um acidente no meio da pista. Nesse caso, o acidente tornara-se o acontecimento, já que o trânsito congestionado é algo corriqueiro e comum.

Para Alsina (2009), os acontecimentos surgem de fenômenos que são externos ao sujeito e não fazem sentido longe deles e os fenômenos externos percebidos pelo sujeito tornam-se acontecimento por causa da relação entre sujeito e fenômeno. Dessa forma, pode-se dizer que nenhum fenômeno acontece isolado, já que é através do sujeito que vem a sua interpretação. Nem tudo que é fato vira acontecimento, e nem tudo que é acontecimento pode virar notícia. Daí vem a seleção de quem o observa, pois seria impossível detectar tudo a nossa volta, e torná-los acontecimentos. “Não podemos considerar tudo quanto vemos em volta como algo significativo, pois não seríamos capazes de processarmos tanta informação.” (ALSINA, 2009, p.115).

O acontecimento é como um texto ao qual o leitor é levado a interpretar o que lê de acordo com os seus conhecimentos prévios e visão de mundo. Dessa forma, origina-se o que se chama de intertextualidade.

Conforme Beaugrande e Dressler, a intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção e recepção de dado texto dependo do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, isto é, diz respeito aos fatores que tornam a utilização de um texto dependente de um ou mais textos previamente existentes. (KOCH e TRAVAGLIA, 2008, p. 88)

Como se deu a evolução histórica do acontecimento

Nesse tópico, faremos uma breve retrospectiva do acontecimento na história da comunicação. De acordo com Tudesq (apud Alsina 2009), existem três períodos que dividem o acontecimento na história: a) O acontecimento anterior à imprensa para as massas, durante a hegemonia da imprensa de massas e o acontecimento na atualidade.

Anterior à imprensa de massas, o acontecimento estava nas mãos de poucos, somente daqueles que tinham alguma influência política ou econômica. As informações eram passadas por meio de escritos, que, muitas vezes, demoravam até chegar ao seu destino, por isso também perdiam seu caráter de temporalidade. “O conhecimento do acontecer era um



privilégio das classes dominantes e das que, para consolidarem seu incipiente domínio, precisavam da informação. Antes da invenção da imprensa, os comerciantes e os banqueiros da Europa recebiam informações manuscritas sobre o tráfico no mar, eventos políticos, etc.” (ALSINA, 2009, p.118)

Para a classe menos privilegiada, as informações eram passadas de boca a boca, portanto eram restritas a espaço e tempo. Surge então a pequena imprensa, os chamados pasquins, que tinham o objetivo de noticiar o que era mais relevante para a sociedade, se restringindo, na época, apenas a fatores políticos e econômicos. Entretanto, isso não faz com que as grandes massas tenham acesso aos acontecimentos, já que havia um alto índice de analfabetismo na época.

Já em meados do século XIX, surge o termo imprensa de massas, pois foi a partir daí que ela se firmou uma espécie de relação íntima entre as pessoas.

Nesse período, a imprensa torna-se politizada, dando ênfase aos acontecimentos políticos. Os meios de comunicação passam a se consolidarem como instrumentos de poder político e econômico. “precisamos lembrar a teoria soviética dos meios de comunicação que diz que os meios são mais um instrumento da revolução e que por isso devem servir aos interesses dos operários e serem controlados pelo partido” (ALSINA, 2009, p.123). Nessa fase também, diferenciam-se as notícias do tipo entretenimento e informação, onde um exemplo claro citado por Alsina (2009) é o jornal americano *Sun* e o *New York World*, que se apresentavam o jornalismo como informação, e o *New York times*, como jornal de informação.

É nesse meio tempo, entre o surgimento da imprensa e o auge dela, que nota-se o papel dos meios de comunicação no controle da opinião pública, o que os faz torna um acessório indispensável na vida de qualquer cidadão. Seja através do meio impresso, do rádio, que se mostrou como um forte instrumento para a comunicação nas classes pobres.

A última fase é marcada pela multiplicação de acontecimentos. Um acontecimento gera outro e assim por diante. Por exemplo, quando ocorre um fato polêmico, onde algumas personalidades resolvem falar sobre o ocorrido, muito comum nas falas de presidente, que em outro momento viram acontecimentos noticiosos. A rapidez da informação também é característica do estabelecimento das comunicações de massa, principalmente pela internet, que causa a convergência de mídias, onde todos os meios interagem ao mesmo tempo em um só.



O que pode ser considerado um acontecimento jornalístico?

Uma pergunta como essa pode ser a primeira pergunta do dia de trabalho de um jornalista. Isso se dá pelo fato de que nem tudo que acontece precisa ser noticiado, tudo porque o que caracteriza o acontecimento jornalístico, resultante na notícia, nada mais é do que o mais relevante para a sociedade. A princípio essa era a idéia, mas com a mudança de valores e as diferentes concepções das sociedades, o que pode ser relevante para um contexto, pode não ser para outro.

Poderíamos considerar que a mídia é um sistema que funciona com alguns *inputs*, os acontecimentos, e que gera alguns *outputs* que transmitem: as notícias. E essas notícias são recebidas como acontecimentos pelos indivíduos receptores de informação. Ou seja, todo e qualquer *output* pode ser também um *input* de outro sistema anterior. Portanto, o ponto de referência a partir do qual poderemos definir um acontecimento ou uma notícia é o sistema com o qual eles estão relacionados. (ALSINA, 2009, p.133)

Com base no que disse o teórico acima, um acontecimento pode chegar ou não a se tornar uma notícia, a depender do critério e visão de mundo utilizado pelo repórter. Com exemplo, podemos falar que a notícia da morte de um artista regional brasileiro é um acontecimento, no entanto não será noticiada por um jornal europeu, a não ser que esse seja conhecido mundialmente.

Em geral o critério que se usa para escolha de um acontecimento para virar notícia é variável a depender do contexto social, isso implica em prioridades, tanto da empresa jornalística que produz, quanto de quem recebe a notícia. Além disso, alguns acontecimentos já são conhecidos com antecedência, enquanto outros não, o que faz essa escolha ser decisiva também, em relação ao momento que se vive naquele meio onde é transmitida a notícia.

No que diz respeito ao acontecimento jornalístico, precisamos dizer que a característica de imprevisibilidade não é imprescindível. Por exemplo, existem acontecimentos absolutamente previsíveis: a visita de uma autoridade, a entrega de um prêmio, os casamentos das personalidades. (ALSINA, 2009, p.139)

Um repórter sempre terá em mãos vários acontecimentos relevantes, no lugar em que trabalha, mas se surge um inesperado que venha a superar os outros em caráter de importância, ele cobrirá.



Por fim, podemos considerar que para o jornalismo, o que é ou não acontecimento é pessoal e intuitivo. Não querendo dizer, que não existem critérios, mas que esses não só variam, como podem mudar a todo instante.

Quais os acontecimentos que mais interessam a mídia?

De acordo com Alsina (2009), algumas regras levam à seleção dos acontecimentos, a citar:

A referência ao pessoal, privado e íntimo, que se refere às notícias de interesse humano. Nesse caso, temos os jornais, e programas que se ocupam em pautar a vida de celebridades, ou até mesmo de anônimos que realizaram algum feito singular. Há também a novidade dos fenômenos, onde os meios mostram as novas coisas da sociedade. A isso, podemos citar o exemplo dos telejornais que se ocupam em retratar as últimas tendências da moda.

A mídia se interessa pelo poder que lhe representa política e economicamente. Com um sintoma da grande mídia em especial, ocorre muito quando um meio de comunicação pertence a um representante político, e em certo momento um acontecimento referente a outro político que faça parte da mesma linha política, esse meio jamais pronunciará sua opinião referente ao assunto. Violência, catástrofes e acidentes, também fazem parte dos acontecimentos mais badalados pela mídia. Além de insinuações a rivalidades entre pessoas de vida pública, o que é extraordinário e exótico também é sempre pautado, já que causa curiosidade e espanto de quem vê. Um exemplo claro está no portal G1, onde possui uma editoria que se chama *Bizarro*, que procura mostrar o que há de mais extraordinário no âmbito da notícia.

De acontecimento a notícia: valores- notícia nas fases históricas

Conhecer a história jornalística nos ajuda a compreender a importância das notícias. Quando voltamos ao passado, podemos ver claramente que os valores-notícia iriam pouco variar no decorrer dos anos até os dias de hoje.

Em 1616, ainda não há jornais diários e é nessa época que surgem as “folhas volantes”, que era uma novidade pré-moderna no tempo. As “folhas volantes” se diferenciavam dos jornais por, geralmente, estarem dedicadas a um único tema e também por não serem publicadas diariamente. Suas notícias eram sobre avisos moralistas ou interpretações religiosas.

As “folhas volantes” surgiram com o objetivo de satisfazer a curiosidade sobre os diversos acontecimentos. As notícias que recebiam destaque eram as que estavam relacionadas a



milagres, abominações, catástrofes e acontecimentos bizarros. Havia muita notícia internacional, os assuntos de interesse local eram praticamente deixados de lado.

Segundo Traquina (2005), muitas vezes, as “folhas volantes” eram transformadas em baladas, ele cita o exemplo da carta de Colombo sobre a sua viagem que foi impressa e transformada em 68 versos. O acontecimento que resultava em espanto, surpresa e maravilha, era um valor-notícia muito importante na época. Para o historiador Shauber apud Traquina (2005), era como se na era das “folhas volantes” o sensacionalismo e o extraordinário fossem essenciais para o papel do jornalista.

Segundo Traquina (2005), os valores-notícia são o elemento principal da jornalística, pois ele relata, capta, reproduz ou retransmite o acontecimento e é ainda um espelho que reflete a realidade. O papel do jornalista em relação à notícia é minimalista, pois este como mediador possui um papel reduzido.

Até hoje, podem ser considerados valores noticiáveis desde fatos pitorescos, até assuntos de interesse público, como é o caso da política e economia. Isso se conclui, pela infinidade de notícias vinculada diariamente, nos meios impresso, radiofônico, televisivo e internet. No portal (G1), dia 22 de novembro, noticia que a socialite Paris Hilton, teve que pintar paredes como pena judicial, e nem assim desceu do salto. Também se vê no mesmo portal a notícia de política, onde diz que presidente Lula discute a respeito da importância da indústria naval.

A transcendência dos sujeitos pela mídia: quem é mais importante, a notícia ou o protagonista?

Segundo a definição do Houaiss, significa “elevar-se sobre ou ir além dos limites de algo, ou superar (alguém ou algo). No âmbito do jornalismo, com o advento da mídia, o sujeito protagonista do acontecimento, que pode ser alguém ou algo, vem tomando proporções bem maiores do que o que se esperava.

[...] um elemento importante nas sociedades capitalistas [...] é que a noção de acontecimento é antropocêntrica. O ser humano é o centro do acontecimento, mas não só é o personagem mais importante, como anteriormente, mas a pessoa anônima cujas circunstâncias possam ser utilizadas pela imprensa para construir o acontecimento. (ALSINA, 2009, p.124)

Dessa forma a sociedade formula outro tipo de valor referente ao caráter de importância a que se dão as notícias. Se antes, o importante era apenas noticiar o acontecimento, hoje os sujeitos



participantes também podem tornar-se parte da notícia, ou até mesmo se tornarem acontecimentos. Um bom exemplo disso foi o caso da estudante Geisy Arruda (sete de novembro de 2009) que foi agredida verbalmente por seus colegas na universidade pelo fato de estar trajando roupas sensuais.

O incidente foi mostrado pelos telejornais na época, e logo depois a protagonista do fato já não era somente mais uma vítima, e sim uma nova notícia. A partir dali a carreira da moça alavancou, desde participações em programas de tevê até fotos em revistas, como a *playboy*. Esse e outros milhares de casos fazem parte da contradição do acontecimento, onde a ordem, por vezes, se faz invertida.

Considerações finais

Antes do surgimento da imprensa, acontecimentos já existiam, não em menor quantidade, mas eram menos visualizados, além de tudo eram de posse daqueles que detinham poder e riquezas e precisavam atravessar limites de tempo e espaço.

Nos primórdios da imprensa, tudo ainda era muito novo e os acontecimentos não chegavam a todos, devidos as barreiras do analfabetismo. Com as comunicações de massa, pôde-se notar a proliferação significativa de acontecimentos que se tornavam notícias.

Como algumas teorias ressaltavam, a mídia tinha objetivo de retratar a realidade e o que de fato é relevante para a sociedade, o que, porém foi sendo desconstruído ao passo que se notou que os meios apenas fazem recortes, podendo eles estar próximos ou distantes da realidade. Acontecimentos sempre vão existir aos milhares, relevantes ou não, mas o que mídia sabe é quais ela precisa pautar de acordo com critérios que são determinados pelo tempo e espaço sociais. Critérios esses que não devem ser quantificados, nem tampouco qualificados, somente questionados e avaliados.

Referências

ALSINA, Miquel Rodrigo, tradução: PIERCE, Jacob A. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico de língua portuguesa**.



KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Vol. dois, Florianópolis: Insular, 2005.